

## FORMAÇÃO DOCENTE: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

### TEACHER TRAINING: THE INCLUSIVE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES

Janaína Gonçalves de Oliveira  
*Universidade Estadual do Paraná*  
Josiele Regiane Grossklaus Senff  
*Universidade Estadual do Paraná*  
Sandra Salete de Camargo Silva  
*Universidade Estadual do Paraná*

**Resumo:** Este trabalho contribuiu na propositura da pesquisa vinculada ao Espaço de Estudos e Pesquisas em Educação, Direito e Inclusão (EPEDIN) da Universidade Estadual do Paraná - Campus União da Vitória. Tal investigação apresentou como objetivo analisar as potencialidades, os desafios e possibilidades do uso das Tecnologias Digitais como recursos facilitadores da aprendizagem dos sujeitos de direito. Para tanto, delineamos uma breve conceitualização da temática, ponderamos sua relevância e indicamos os aspectos positivos no processo de aprendizagem de todos os estudantes. Ressaltamos também, a importância da mediação pedagógica atrelada aos recursos tecnológicos digitais no ambiente escolar e evidenciamos a formação continuada para o processo de imersão das possibilidades tecnológicas para o apoio e sustentação do uso destes recursos de forma inclusiva. Assim, questiona-se: como a formação continuada pode contribuir para o uso das tecnologias digitais de forma inclusiva? O aporte teórico que respaldou toda análise crítica da temática proposta é de cunho bibliográfico, embasado em obras de autores que abordam a questão no campo da formação continuada e o uso das Tecnologias Digitais para uma educação inclusiva. A partir das análises, foi possível identificar o descompasso das ações governamentais para a formação de docentes, tal como para a implementação real e efetiva das tecnologias educacionais nos espaços escolares de forma inclusiva e qualificada. Esse cenário configura uma preocupação secundária nas políticas públicas, sendo insuficiente para viabilizar a formação continuada com os suportes adequados e possibilitar o trabalho colaborativo entre os profissionais para a mediação pedagógica digital.

**Palavras-chave:** Tecnologia Digital. Formação Continuada. Inclusão.

**Abstract:** This work aided the research linked to the Space for Studies and Research in Education, Law and Inclusion (SSRELI) at the University of the State Paraná - União da Vitória Campus. The main objective of this research was to analyze the potential, the challenges and the possibilities of using Digital Technologies as facilitators of learning for all students. To this end, we outlined a brief conceptualization of the topic, we considered its relevance and indicated the positive aspects in the learning process. We also highlighted the importance of pedagogical mediation linked to digital technologic resources in the school environment and continuing education for the process of immersing technological possibilities to support and sustain the use of these resources in an inclusive manner. Therefore, the main question was: how could continuing education contribute to the inclusive use of Digital Technologies? The theoretical basis that supported all critical analysis of the proposed theme comes from bibliographic sources, based on works by authors who address the issue, among others in the field of continuing education and the use of Digital Technologies for inclusive education. As results from the analyses, it was possible to identify the gap in government actions for teacher training, as well as for the real and effective implementation of educational technologies in school spaces in an inclusive and qualified way. This scenario constitutes a secondary concern in public policies, being insufficient to support continuing education with adequate support and it also does not allow a collaborative work between professionals for digital pedagogical mediation.

**Keywords:** Continuing education; digital technologies; inclusive education.

## **INTRODUÇÃO**

O presente estudo propõe uma reflexão acerca das potencialidades, dos desafios e possibilidades do uso das Tecnologias Digitais como recursos facilitadores da aprendizagem dos sujeitos de direito. Para tanto, delineamos uma breve conceitualização da temática, ponderamos sua relevância e indicamos os aspectos positivos no processo de aprendizagem de todos os estudantes. Ressaltamos também, a importância da mediação pedagógica atrelada aos recursos tecnológicos digitais no ambiente escolar e evidenciamos a formação continuada para o processo de imersão das possibilidades tecnológicas para o apoio e sustentação do uso destes recursos de forma inclusiva.

A metodologia do trabalho compreende uma pesquisa teórica bibliográfica, pois através desta sondagem é possível ter contato com diversas obras e autores que versam sobre a questão abordada, ampliando as informações para o crescimento da pesquisa. A base bibliográfica fundamenta-se em estudos já desenvolvidos, contemplando materiais disponibilizados em livros, dissertações, teses e artigos publicados em anais de congressos e revistas (Gil, 2002).

O estudo foi realizado com base nas leituras acerca da formação de docentes e das tecnologias digitais com uma perspectiva inclusiva na classe comum do ensino regular. A pesquisa científica mantém uma linha de trabalho na qual permeia a formação docente, os desafios e as possibilidades de uso dos recursos digitais e a importância do trabalho colaborativo para efetivação e uso qualificado.

## **INCLUSÃO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

A pesquisa segue uma análise crítica embasada em obras de autores que abordam a questão, Lemos (2003); Oliveira e Silva (2022); Castro; Mill e Costa (2022), no campo da mediação pedagógica: Formação continuada para o uso das tecnologias digitais, respaldados pelas pesquisas de Mendes (2010); Kenski (2018); Perrenoud, (2000).

Os movimentos e lutas pela igualdade de direitos perpassam fases distintas ao longo dos séculos que resultaram em avanços significativos no paradigma da inclusão. Nesse cenário, a escola, como instituição de responsabilidade social, cumpre um papel importante na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral (Mantoan, 2003, p.15).

Para que a escola seja efetivamente inclusiva, é fundamental haver a formação adequada dos profissionais da educação, o acesso a recursos tecnológicos e apoios específicos para todos e todas, promovendo equidade no ensino com vistas à eliminação das barreiras metodológicas, arquitetônicas e atitudinais presentes no ambiente escolar.

De acordo com Glat e Blanco (2007), Educação Inclusiva:

Significa um novo modelo de escola em que é possível o acesso e a permanência de todos os alunos, e onde os mecanismos de seleção e discriminação, até então utilizados, são substituídos por procedimentos de identificação e remoção de barreiras para a aprendizagem (Glat e Blanco, 2007, p.16).

Oliveira; Silva (2022), destacam que no século XXI as buscas pela compreensão das questões que unem o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e o processo de ensino – aprendizagem se tornam cada vez mais evidentes. Este contexto é caracterizado por novas formas de reorganização dos espaços de ensino e também por tensões, desafios e cuidados no processo educativo.

A relação entre educação e tecnologias vem se tornando cada vez mais indissociável, ao passo que o uso dos recursos tecnológicos digitais faz-se presente no nosso cotidiano, pois “[...] temos ao nosso dispor cada vez mais informações. A internet é hoje a ponta desse fenômeno” (Lemos, 2003, p. 4).

As tecnologias digitais são importantes também **para personalizar o processo de aprendizagem**, para a elaboração de roteiros individuais,

que os alunos podem acessar e estudar no seu ritmo. Essa flexibilidade permite que cada aluno possa progredir de acordo com sua capacidade, ritmo e situação e possa fazer sua avaliação quando se sentir pronto (Moran, 2012, p. 3).

Logo, ao utilizar as tecnologias para aprimorar e facilitar o aprendizado de todos os estudantes, ampliam-se as possibilidades de acesso ao currículo e o protagonismo de todos e todas no processo de aprendizagem, sem excluir:

Vivemos em uma sociedade conectada em rede, em regime de colaboração, com ampla troca de conteúdos e informações. Espera-se que a escola ofereça um currículo mínimo de interação com as demandas sociais, na qual estudantes tenham uma formação crítica, criativa e construtiva no uso das tecnologias digitais [...] (Castro, Mill, Costa, 2022, p. 3).

Deste modo, cumpre destacar a importância do papel do docente em orientar, facilitar e direcionar a aprendizagem dos estudantes por meio do uso de ferramentas e recursos tecnológicos. Essa perspectiva visa maximizar o potencial das tecnologias digitais, garantindo que elas sejam integradas de forma eficaz e significativa no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a integração eficaz das tecnologias digitais na educação requer uma abordagem cuidadosa e planejada para garantir que ela realmente atenda às necessidades dos estudantes e promova uma educação mais inclusiva. Deste modo “[...] a educação tem muito a fazer para a conscientização sobre o uso seguro dos meios digitais por todos os usuários” (Kenski, 2018, p.7).

Nesse viés, Oliveira, Silva, (2022) compreendem que não basta incorporar as Tecnologias Digitais de informação e Comunicação sem que ocorra a garantia de efetividade do ensino, sendo a ação pedagógica do professor um processo de mediação de suma importância para êxito na prática docente.

Ao adentrar o processo de mediação pedagógica, percebe-se que o docente, nesse contexto cada vez mais permeado pelas TDIC, é confrontado com novas situações, instrumentos e signos culturais, e, conseqüentemente, surgem novos desafios e tensões típicos da cultura digital (Oliveira, Silva, 2022, p.9).

A mediação pedagógica para o uso das tecnologias digitais implica não somente incorporar o uso destas ferramentas em sala de aula, mas também promover o direcionamento que capacita os estudantes a utilizarem as tecnologias a favor do seu aprendizado, assim como planejar estratégias de ensino e a utilização destes recursos com vistas à superação de práticas descontextualizadas que impedem que a inclusão de fato aconteça.

As tecnologias digitais hoje são muitas, acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar, tempo e de múltiplas formas. O que faz a diferença não são os aplicativos, mas estarem nas mãos de educadores, gestores (e estudantes) com uma mente aberta e criativa, capaz de encantar, de fazer sonhar, de inspirar [...] (Moran, 2012, p.1).

Essa prática exige um equilíbrio entre o papel mediador do docente e a autonomia do estudante em uma ferramenta que amplia as oportunidades de aprendizado, estimula a criatividade e a reflexão, e prepara todos e todas para enfrentar os desafios de uma sociedade cada vez mais digital.

## **MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

Atualmente, o uso das tecnologias digitais têm impactado profundamente a sociedade em todas as suas esferas, principalmente a educacional. Outrossim, a inclusão “[...] pressupõe que as diferenças humanas são normais e desejáveis, mas ao mesmo tempo reconhece que a escola atual tem provocado ou acentuado desigualdades[...].” (Mendes,2010, p.39).

Contudo, o avanço das tecnologias digitais tem sido marcado por sua velocidade e abrangência, abrindo caminho para novas possibilidades, mas também desafios. Tais desafios evidenciam a precariedade de políticas públicas educacionais que oportunizem acesso qualificado para todos e todas.

[...] Ciclos cada vez mais acelerados ocorrem nos processos de criação, industrialização, consumo e superação das tecnologias digitais contemporâneas. E nos acostumamos a esse movimento. Em muitos casos, nem o percebemos mais, porque a velocidade já se incorporou, como valor, ao nosso ritmo de vida (Kenski, 2013, p. 61-62).

Sendo assim, a mudança na organização da escola pode sinalizar para a necessidade de aperfeiçoamento da prática docente, com a atualização de estratégias e de recursos pedagógicos e, então, “[...] garantir o acesso a todos, condição essa fundamental para que haja uma verdadeira apropriação social das novas tecnologias de comunicação e informação” (Lemos, 2003, p.14).

Os recursos e estratégias inovadoras da prática educacional desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão, pois oferecem diferentes ferramentas para o acesso ao currículo. Assim, Lemos (2003) destaca que devemos estar abertos às potencialidades das tecnologias da cibercultura, mas, ao mesmo tempo, atentos às suas negatividades. Deste modo o papel do professor

[...] no processo de aprendizagem é fundamental, por isso ele precisa refletir continuamente sobre os conhecimentos que se propõe a ensinar, como ensiná-los, quais experiências deve organizar e de que forma ele pode mediar intencionalmente a aprendizagem (Silva, 2013, p. 39).

Frente aos avanços significativos das tecnologias digitais, muitos desafios emergem da carência na formação dos professores que, muitas vezes, sentem dificuldades em se adaptar e aproveitar plenamente o potencial desses recursos.

A formação inicial do professor não supre essas demandas, já que as tecnologias digitais estão em constante evolução, evidenciando a falta de preparo para o uso dessas ferramentas como facilitadoras e ampliadoras do aprendizado.

Desde os primeiros documentos que orientam a prática pedagógica de professores sob a perspectiva inclusiva, como a Constituição Federal de 1988 e a LDB/96, identifica-se a importância e a necessidade de formação continuada com vistas à educação inclusiva.

Sobre esse enfoque, o Plano Nacional da Educação 2014-2024 - PNE (Brasil, 2014), instituído pela Lei n.º 13.005/2014, prevê como uma de suas metas “[...]”

promover e estimular a formação inicial e continuada de professores (as) “[...] com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras [...]”. Perrenoud, (2000) pontua que os educadores necessitam de constante atualização para acompanhar as mudanças e inovações no campo da tecnologia educacional, assim a formação é um processo contínuo e essencial para o desenvolvimento profissional o qual desenvolve competências para utilizar as tecnologias digitais de maneira eficaz e pedagógica, a fim de enriquecer o processo de aprendizagem dos estudantes.

Logo, a formação continuada dos professores para o uso das tecnologias digitais torna-se essencial para que esses profissionais possam superar barreiras e posicionar-se frente aos desafios, aproveitando as oportunidades oferecidas por essas ferramentas no ambiente educacional.

Conforme Kenski (2018, p.6)

[...] pouco menos de trinta anos atrás, professores e dirigentes ansiavam pela criação de espaços delimitados de laboratórios de informática para trabalharem com os seus alunos durante breves momentos semanais [...].

Com a inserção desses espaços, ressalta-se a necessidade da formação para o uso adequado, que criem-se oportunidade para aperfeiçoamento e efetivação de aprendizagens mediante o uso das tecnologias.

A autora ainda sinaliza que por meio da “[...] cultura digital se antecede e neste caso exige reformulações urgentes nas pedagogias, nas metodologias, na cultura educacional em toda a sua extensão”. (Kenski, 2013)

Por conseguinte, considera-se que a inserção das tecnologias digitais na formação continuada incentiva a troca de experiências e conhecimentos entre os pares e permite que as aprendizagens sejam compartilhadas, oportunizando melhores práticas pautadas no uso das tecnologias em sala de aula.

As tecnologias facilitam a aprendizagem colaborativa, entre colegas próximos e distantes. É cada vez mais importante a comunicação entre pares, entre iguais, dos alunos entre si, trocando informações, participando de atividades em conjunto, resolvendo desafios, realizando projetos, avaliando-se mutuamente. (Bacichi; Moran, 2018, p. 49)

Nesse concerne, além das potencialidades, é relevante destacar também os desafios na formação de professores, como podemos refletir no pensamento de Giraffa; Martins; e Modelski (2021) ao afirmarem que “[...] além de instrumentalizar o professor, é necessário organizar oficinas, seminários e espaços de discussão nos quais as boas práticas possam ser discutidas [...]”.

As autoras defendem que os cursos formativos não devem ser organizados de modo a contemplar somente aspectos instrucionais de como utilizar as ferramentas tecnológicas, pois as tecnologias estão em constantes evoluções e exige dos professores o acompanhamento desse processo (Giraffa; Martins; Modelski, 2021).

Ao planejar e usar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na formação de professores é importante que as instituições educacionais entendam quais habilidades e conhecimentos esses profissionais precisam adquirir para usar efetivamente essa tecnologia em suas aulas, pensando nas potencialidades que serão desenvolvidas, bem como a forma de qualificar o uso delas, compreendendo, ainda, até que ponto os profissionais e a instituição estão preparados para realizar a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, quais barreiras foram superadas e quais necessitam de atenção específica.

Desse modo, Lemos (2021) alerta para que a formação não se transforme em ações quantificáveis, ou seja, organizada em dados monitoráveis e, para ilustrar, cita como exemplo a dataficação da vida, definida como “[...] um processo de tradução da vida em dados digitais rastreáveis, quantificáveis, analisáveis, performativos” (Lemos, 2021, p.194).

O autor ressalta, ainda, que é pelas cadeias de desinformação que se prejudicam os debates públicos sobre a questão, pois pensar na dataficação da vida a partir de sua materialidade e do uso das plataformas é uma forma de visualizar uma toxicidade com implicações éticas e políticas planetárias.

O ensino para qualificação ao uso da tecnologia passa pelas etapas de implementação e, conseqüentemente a escola tem a função social de sensibilizar e criar coletivamente ações e reflexões para a destinação de todos os resíduos deixados pelo



consumo excessivo dos eletrônicos, pautando-se nas questões ambientais, e desenvolvendo projetos sociais.

[...] as tecnologias podem ser artefatos de controle, de agregação irrefletida dos valores da modernidade, de massificação e consumo; entretanto, podem ser também instrumentos para a promoção humana e de transformação do conhecimento. As tecnologias digitais são artefatos culturais, simbólicos que se configuram por meio de relações e práticas sociais (Brito, 2015, p. 17-18).

Como cita Freire (2011), uma das principais funções do docente é a de dialogar com os educandos no sentido de problematizá-los acerca das suas relações no e com o mundo “[...] na base da provocação e da disponibilização da participação livre e plural, do diálogo que gera cocriação, e da articulação de múltiplas informações e conexões” (Silva, 2010, p.210).

Dentro desse contexto, necessitamos rever e realizar reflexões críticas sobre o uso das tecnologias digitais, apresentando também aos estudantes a oportunidade de refletirem sobre os impactos das tecnologias em suas vidas e na sociedade como um todo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A inclusão nos espaços escolares começa com a garantia de que todos e todas tenham acesso igualitário a oportunidades de aprendizagem. Isso exige a reorganização da escola e das práticas docentes com vistas à eliminação de toda e qualquer barreira.

O processo de inclusão é contínuo e desafiador, mas a luta por uma educação inclusiva e de qualidade continua a avançar, numa busca constante em criar ambientes educacionais mais justos e acessíveis a todos os estudantes.

Nessa perspectiva, entendemos que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação são ferramentas poderosas que podem impulsionar as práticas inclusivas, proporcionando acesso equitativo à educação, pois oferecem uma gama de ferramentas

e recursos que enriquecem e diversificam o processo de aprendizagem nos diferentes campos, tornando o aprender mais envolvente e interativo.

De tal modo, percebe-se que, ao adotar uma abordagem e mediação pedagógica com intencionalidade, fundamentada e equilibrada, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação ampliam as possibilidades de propiciar experiências de aprendizagem personalizadas, flexibilizando os conteúdos e as atividades conforme as demandas individuais dos estudantes.

Para tanto, evidencia-se a necessidade da formação adequada dos professores para a integração e o uso eficaz das tecnologias digitais em sala de aula, a fim de maximizar os benefícios dessas ferramentas e de garantir uma educação de qualidade e efetivamente inclusiva.

Sendo assim, a formação continuada é um dos caminhos para sensibilizar os educadores sobre a importância da inclusão digital, capacitando-os e facilitando a criação de ambientes de aprendizagem acessíveis para todos os estudantes, de tal forma a formação voltada para a necessidade dos profissionais com metodologias ativas e inovadora com aprendizagens baseadas em projeto com gamificação, podem engajar e atender os diferentes estilos de aprendizagem. Nesse sentido o investimento na formação continuada é essencial, pois é através dela que fomenta-se uma cultura de colaboração entre os profissionais, incentivando a troca de experiências e práticas assertivas no uso de tecnologias digitais.

Por fim, pontua-se que, ao planejar e usar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na formação de professores é importante que as instituições educacionais entendam quais habilidades e conhecimentos esses profissionais precisam adquirir para usar efetivamente essas tecnologias em suas aulas, considerando as potencialidades que serão desenvolvidas, bem como a forma de qualificar seu uso.

Além disso, deve-se compreender até que ponto os profissionais e a instituição estão preparados para realizar a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, quais barreiras foram superadas e quais necessitam de atenção específica, realizando, assim, um trabalho de colaboração e reflexão sobre a prática, para, então, ocorrer a transformação da realidade escolar e a superação de diversas barreiras.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Penso, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/17-cooperacao-federativa/31-base-legal#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.005%2C%20DE%2025%20DE%20JUNHO%20DE%202014%20%2D%20Aprova,das%20estrat%C3%A9gias%20objeto%20deste%20Plano>. Acesso em: 10 Jul. 2024.

BRITO, Maria Aparecida Candine. **Mediação Pedagógica em disciplinas semipresenciais nos ambientes virtuais de aprendizagem** 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4299>. Acesso em: 02 Jul. 2024.

CASTRO, Sara Ferreira Alves; MILL, Daniel; COSTA, Rosilene Aparecida Oliviera. Apontamentos sobre a mediação pedagógica na cultura digital: Uma Breve Revisão De Literatura. **Anais do CIET:CIESUD:2022**, São Carlos, set. 2022. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/view/1987>. Acesso em: 08 Jul. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIRAFFA, Lucia Maria Martins; MARTINS, Cristina; MODELSKI, Daiane. Formação Docente em tempos de cibercultura: que tal educar em vez de apenas ensinar? In: SANTOS, Edméa O.; SAMPAIO, Fábio F.; PIMENTEL, Mariano (Org.). **Informática na Educação: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. (Série Informática na Educação CEIE-SBC, v.1) Disponível em: <<https://ieducao.ceie-br.org/formacaodocente>>. Acesso em: 06 Jul.2024.

GLAT, R.; BLANCO, L.de M. V. Educação especial no contexto de uma educação inclusiva. In: GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Ed. Sette Letras, 2007.

KENSKI, Vani M. **Verbete: Cultura Digital, 2018**. Disponível em: [https://www.academia.edu/43844286/Verbete\\_CULTURA\\_DIGITAL](https://www.academia.edu/43844286/Verbete_CULTURA_DIGITAL). Acesso em: 06 Jul, 2024.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papyrus, 2013.

OLIVEIRA, Janaíne Gonçalves de; SENFF, Josiele Regiane Grossklaus; SILVA, Sandra Salete de Camargo. Formação docente: o uso das tecnologias digitais em uma perspectiva inclusiva. Rev InCantare, Curitiba, v.21, p. 1-13, dez, 2024. ISSN 2317-417X.

LEMOS, A. Dataficação da vida. **Civitas: Revista De Ciências Sociais**, 21(2), 193–202, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.2.39638>. Acesso em: 08 Jul, 2024.

LEMOS, André; CUNHA, Paulo (orgs). **Olhares sobre a Cibercultura**. Sulina, Porto Alegre, 2003; pp. 11-23.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83OESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf> . Acesso em: 08 de Jul. 2024.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Inclusão marco zero: começando pelas creches**. Ararasquara, SP. Junqueiro&Marin, 2010.

MORAN, JOSÉ. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora**. Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá. Atualização do texto Tecnologias no Ensino e Aprendizagem Inovadoras do livro A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papyrus, 2012 5ª ed , cap. 4. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf) Acesso em: março 2024.

OLIVEIRA, A A. de; SILVA, Y. F. de O. e. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 60, n. 64, p. 1-25, e-28275, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/28275/16002>. Acesso em:08. Jul.2024.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre ,RS :Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica**. 5. ed. rev. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

### **Sobre as autoras:**

Janaíne Gonçalves de Oliveira é Mestranda Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva- PROFEI, pela Universidade Estadual do Paraná/ UNESPAR. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná - Campus União da Vitória- UNESPAR (2016).Segunda graduação em Educação Especial Inclusiva pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci- UNIASSELVI.(2021) Possui Especialização em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva, pela Faculdade Centro Sul Brasileiro de Pesquisa Extensão e Pós-Graduação CENSUPEG (2018). Especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Faculdade Centro Sul Brasileiro de Pesquisa Extensão e Pós-Graduação CENSUPEG (2019). Atualmente é Professora efetiva na Prefeitura Municipal de Porto União - Santa Catarina e Professora efetiva no município de União da Vitória-Paraná.

Josiele Regiane Grossklaus Senff é Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, CAMPUS União da Vitória/ PR. Especialista em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva e especialista em Gestão Escolar. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, CAMPUS União da Vitória/ PR. Ensino Médio técnico - Magistério. Professora efetiva nos Anos Iniciais na Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina e Professora efetiva nos Anos Iniciais no Município de Porto União/SC.

Sandra Salete de Camargo Silva possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Guarapuava (1989), graduação em Direito pela Universidade Estadual de Maringá (1994), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2006) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2011). Atualmente é associado da Universidade Estadual do Paraná União da Vitória. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Inclusiva, atuando principalmente nos seguintes temas: educação inclusiva, educação especial, formação docente, educação especial e educação infantil educação especial.